Alguns aspetos de uma gramática comunicativa do português e sua contribuição para um ensino mais eficaz da língua a aprendentes estrangeiros

João Malaca Casteleiro †

(CLEPUL – Universidade de Lisboa)

Resumo: Partindo de algumas insuficiências de uma gramática descritiva do português – como, por exemplo, as realizações linguísticas de atos de fala diretivos que envolvem interações verbais como "pedir informações" e "dar ordens, conselhos, instruções", poremos em evidência a contribuição de uma gramática alicerçada em bases comunicativas para uma aquisição adequada daquelas realizações por aprendentes do português como língua não materna.

Palavras-chave: Gramática comunicativa; Português; Atos de fala; Atos de fala diretivos; Ensino de Português Língua Estrangeira

Zusammenfassung: Ausgehend von einigen Unzulänglichkeiten in deskriptiven Grammatiken des Portugiesischen, wie z.B. der Behandlung der sprachlichen Realisierung solcher direktiver Sprachakte, die in verbale Interaktionen eingebettet sind, wie beispielsweise die Sprechakte BITTE UM INFORMATION, BEFEHL, RATSCHLAG und ANLEITUNG wird in diesem Beitrag aufgezeigt, was eine Grammatikbeschreibung, die sich auf kommunikati-

Como citar este capítulo:
Casteleiro, João Malaca (2025): «Alguns aspetos de uma gramática comunicativa do português e sua contribuição para um ensino mais eficaz da língua a aprendentes estrangeiros», in: Johnen, Thomas/ Santos, Liliane/ Schmidt-Radefeldt, Jürgen (eds.): *Gramática Comunicativa e Ensino de Português Língua Não Materna num Mundo Multilíngue Estudos* In Memoriam *do Professor Doutor João Malaca Casteleiro*. Zwickau: Westsächsische Hochschule Zwickau, Fakultät Angewandte Sprachen und Interkulturelle Kommunikation (ZwIKSprache; 6), 95-116. ISBN: 978-3-946409-07-6; DOI: 10.34806/9783946409076-e

ve Parameter stützt, für den adäquaten Erwerb dieser Sprechaktrealisierungen durch Lerner des Portugiesischen als Fremdsprache leisten kann.

Schlagwörter: Kommunikative Grammatik; Portugiesisch; Sprechakte; direktive Sprechakte; Portugiesisch als Fremdsprache

1 Introdução

Em 1961 apresentei na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa uma dissertação de licenciatura em Filologia Românica, intitulada *A expressão da 'ordem' na língua portuguesa do século XX. Estudo sintático-estilístico baseado em autores portugueses e brasileiros* (Casteleiro 1961).

Neste trabalho apresentava os resultados de uma investigação levada a cabo ao longo de dez meses, fundamentada na recolha de cerca de 15.000 construções que exprimiam 'ordem' e noções afins, como PEDIDO, EXORTAÇÃO, CONSELHO, ADVERTÊNCIA, INSTRUÇÃO, recolhidas em romances, novelas e peças de teatro, no total de 75 obras, sendo 51 de autores portugueses e 24 de autores brasileiros, todas elas da primeira metade do século XX. A esta recolha juntei algumas centenas de construções recolhidas por via oral.

Tratou-se da primeira dissertação de licenciatura em Sintaxe, apresentada nas universidades portuguesas. Apesar de classificada

com 18 valores (na escala de 0 a 20) e do seu caráter inovador, manteve-se inédita até agora[1].

Em agosto de 2011 fui convidado para participar num seminário comemorativo do 50º aniversário da criação do primeiro curso de licenciatura em português na Universidade de Línguas Estrangeiras de Pequim. Este seminário incidia sobre o ensino do Português na China, o qual tem beneficiado de um notável incremento desde a cessação da soberania portuguesa em Macau, em dezembro de 1999. Em 2011, o Português ensinava-se já em 25 universidades chinesas, com 16 delas a oferecer cursos de licenciatura.

Lembrei-me então, naquele seminário comemorativo, de apresentar um breve resumo da minha dissertação de licenciatura, realizada afinal cinquenta anos atrás, na mesma data em que se criava aquele curso de licenciatura em Português. Foi minha intenção mostrar quanto ela podia ser utilizada para uma abordagem comunicativa no ensino da língua. O acolhimento foi muito favorável, de tal modo que fui incentivado a publicá-la. Recebi desde logo uma proposta do Instituto Politécnico de Macau e, posteriormente, da editora brasileira Lexikon, do Rio de Janeiro, onde foi publicada, com um prefácio do Professor Evanildo Bechara e com o título principal «*A arte de mandar em Português*»[2].

---

[1] Nota dos editores deste volume: "*agora*" se refere ao ano de 2013, ou seja, ao momento em que o autor apresentou o presente trabalho como apresentação no X. Congresso Alemão de Lusitanistas. A dissertação de 1961 foi publicada como livro um ano depois depois do congresso (cf. Castelheiro 2014).

[2] Nota dos editores deste volume: Como mencionado anteriormente, a dissertação foi publicada em 2014 (cf. Castilho 2014).

Permita-se-me que cite aqui o início da Introdução à tese, na qual se define a metodologia de trabalho seguida:

> Os estudos de Sintaxe podem ser abordados segundo dois métodos diferentes. Ou se parte das formas linguísticas, ou seja, dos factos em si, para a ideia que encerram ou, ao invés, se toma como ponto de partida a ideia, para ver através de que formas linguísticas esta se exprime. No primeiro caso, seguimos o método gramatical ou formal e aceitamos, sem discussão, as categorias e classes gramaticais; neste método partimos do concreto para o abstrato e orientamo-nos, sobretudo, pelo critério morfológico. No segundo caso, seguimos o método psicológico ou funcional, pois, partindo da ideia, atendemos essencialmente à função das unidades sintáticas, aos valores semânticos que estas encerram; neste sentido, só com muita reserva aceitamos as categorias e classes gramaticais; neste método, partimos do abstrato para o concreto e guiamo-nos sobretudo pelo critério sintático, estilístico e semântico.

Podemos, pois, considerar que a perspetiva da gramática psicológica ou funcional (cf. Galichet 1950) é clara antecessora da gramática comunicativa. Lembro aqui, como exemplo, a *Gramática comunicativa del español*, de Francisco Matte Bon, cuja presença neste congresso a todos nos honra. O primeiro volume da *Gramática* tem como subtítulo *De la lengua a la idea* (Matte Bon 1992a) e o segundo volume subintitula-se *De la idea a la lengua* (Matte Bon 1992b), sendo justamente esta última perspetiva aquela que aqui defendo.

2 Dados recolhidos e atos de fala diretivos

Os dados obtidos com esta investigação permitem-nos traçar um quadro muito completo de atos de fala diretivos fundamentais na aprendizagem da língua, como são "dar uma ordem", "formular um pedido", "transmitir um conselho", "efetuar uma exortação", "expressar uma advertência", "enunciar uma instrução", "exprimir uma proibição", todos eles expressos praticamente pelas mesmas formas linguísticas, dependendo a diferenciação de razões de ordem pragmática, nomeadamente da situação comunicativa e da relação interpessoal dos interlocutores.

Podemos agrupar do seguinte modo as realizações linguísticas dos referidos atos:

a) Formas verbais diretas.
b) Formas verbais indiretas.
c) Formas nominais, pronominais e adjetivais.
d) Interjeições e expressões de natureza interjetiva.
e) Indicações gestuais.

Permita-se-me, pois, que apresente de forma sucinta e sistematizada as principais realizações destes cinco tipos de expressão da "ordem" e noções afins.

3 Formas verbais diretas

Os dados recolhidos na investigação conduzem-nos ao estabelecimento de um novo paradigma do imperativo verbal, que pode ser materializado através do seguinte exemplo, tomando como base o verbo *levantar-se*:

Levanta-te (tu)
Levante-se (você)
Ele/ela que se levante
Levantemo-nos (nós)
Levantai-vos (vós)
Levantem-se (vocês)
Eles/elas que se levantem

Tendo, pois, em conta a realidade comunicativa da língua, verificamos que ao paradigma histórico tradicional de duas formas verbais (*levanta-te tu*, *levantai-vos vós*) se devem acrescentar as cinco novas formas mencionadas, que se vão buscar por empréstimo ao conjuntivo presente. Como o quadro evidencia também, as formas *você/ vocês* devem ser incluídas entre os pronomes pessoais, resultantes da evolução da fórmula de tratamento nominal *vossa(s) mercê(s)* para a forma pronominal *você(s).* Os manuais de gramática levaram muito tempo a reconhecer esta forma híbrida (2ª pessoa discursiva / 3ª pessoa gramatical) como pronome pessoal.

Os exemplos que considerámos encontram-se na forma afirmativa. Quando se trata do imperativo negativo, é o conjuntivo presente que funciona como supletivo de todas as pessoas gramaticais.

Os dados recolhidos mostraram também que as formas da 2ª pessoa do plural, conjugadas com o pronome *vós*, eram já de uso muito pouco frequente. Daí que na aprendizagem do Português co-

mo Língua Não Materna, e numa perspetiva comunicativa, se tenha excluído o uso do pronome *vós* e respetivas formas verbais nos primeiros níveis de ensino.

O estudo de então mostra, contudo, que não é só o imperativo histórico e o conjuntivo presente, como modo supletivo daquele, que servem à expressão da "ordem" e noções afins.

Também as formas do indicativo presente, do futuro simples, do imperfeito do indicativo, do pretérito perfeito, do gerúndio, do particípio passado e do infinitivo, assim como certas perífrases verbais com auxiliares modais ou de tempo e até certas formas verbais com valor interjetivo servem à expressão da "ordem" e atos de fala congéneres. Vejamos sucintamente alguns exemplos.

Assim, o indicativo presente serve em geral para dar indicações ou instruções sobre o que se deve fazer, como acontece, por exemplo, na seguinte conversa entre amigos:

(1) – «Combinamos uma coisa. Tu vais, vês como estão os ares, e voltas por aqui buscar-me dentro de uma hora. Valeu?» (Júlio Dantas, *A Severa*).

(2) O patrão, aos empregados: – «A menina Dulce leva a máquina ali para dentro e passa isto a limpo. O Sr. Esteves vai consigo e dita» (Arnaldo Leite e Campos Monteiro, *O troca-tintas*).

A estes exemplos na forma afirmativa podiam acrescentar-se outros na forma negativa, como no caso seguinte:

(3) Um amigo dá instruções a outro para lhe preparar a fuga com a noiva: – «Depois, quando eu entrar com a Aurora na sege, não esperas mais nada, não

atendes mais nada: bates a todo o galope, sem olhar para trás (D. João de Castro, *O marquês de Carriche*).

Eis agora alguns exemplos em que ocorre o futuro simples do indicativo:

(4) A sogra, ao genro, que se prepara para abandonar a mulher e levar o filho com ele: – «Nunca! Entendes? Nunca o farás! (…) Pois se partires, partirás sem ele (filho)» (Ramada Curto, *A noite do casino*).

(5) Um amigo vai contar um acontecimento da sua vida a outro amigo; mas exige perentoriamente: – «O meu jovem amigo, será discreto e não perguntará o motivo. (…) Nunca contei esta história a ninguém. Tome isto como uma prova de estima» (Erico Veríssimo, *Um lugar ao Sol*).

Exemplos de imperfeito do indicativo, em geral com valor de pedido, foram recolhidos sobretudo da oralidade, como os seguintes:

(6) Num restaurante, um cliente, ao criado: – «Trazia-me o guardanapo».

(7) Mesma situação anterior: – «Não se importava de me trazer outro pão?» (Nesta construção é clara a formulação interrogativa).

(8) A mãe, ao filho (este vai sair; a exigência já tem muito pouca probabilidade de ser aceite). – «Mas vestias as outras calças».

O uso do pretérito perfeito ocorre em certas situações de comunicação para exprimir uma ordem categórica, como se pode verificar nos exemplos seguintes:

(9) Uma irmã diz ao irmão, que a importuna, de forma "enérgica": – «Não o recebo, acabou! E a ti mesmo! Aflige-me ouvir-te!» (Alfredo Cortez, *Lá-lás*).

(10) Um oficial, aos soldados: – «Calou! Ca…lou» (Da oralidade).

O gerúndio e o particípio passado podem também servir à expressão da ordem, como nos exemplos seguintes:

(11) Um oficial, aos subordinados: – «Todos atirando, enquanto o Augusto ficar lá fora!» (Mário Donato, *Madrugada sem Deus*).

(12) A mãe chama o filho pela segunda vez: – «Vamos andando cá para dentro. Andando, vá!» (Da oralidade).

(13) O professor, aos alunos: – «Canalha! – gritou-lhes então, batendo o pé. – Corja de atrevidos! Sentados, já!» (Trindade Coelho, *Os meus amores*).

(14) Um padre, em tom "duro", às suas paroquianas maledicentes: – «Caladas! Tomai freio nesses corações de bronze (…) Caladas! Já disse!» (Bernardo Santareno, *O crime de Aldeia Velha*).

O infinitivo impessoal é usado na oralidade para exprimir uma ordem ou em preceitos escritos para dar uma instrução ou efetuar um aviso, como nos seguintes casos:

(15) A mãe, aos filhos: – «Persignar e vestir, vamos! Calças…. Colete… os jaquetões… tomem» (Trindade Coelho, *Os meus amores*).

(16) O marido, "terrível", à mulher, que vai intervir na conversa: – «Calar!...Não é nada contigo!...» (Carlos Selvagem, *Entre giestas*).

(17) "Não desprezar o convívio dos humildes." (preceito evangélico) (José Régio, *Os avisos do destino*).

(18) Ou em instruções do tipo: «Resolver o seguinte exercício», «Não fazer lume», «Não fumar", etc.» (Da oralidade).

São diversas as perífrases verbais com auxiliares modais ou de tempo usadas na expressão da ordem e noções afins.

Os principais verbos auxiliares modais recolhidos na investigação foram *poder*, *ter de* e *ter que*, *dever*, *escusar de* e *precisar de*, os quais ocorrem no indicativo presente e são seguidos de infinitivo impessoal. Para não sobrecarregar a exposição, dispenso-me de dar exemplos de uso.

Os dois auxiliares de tempo mais usuais são *haver de* e *ir*, que ocorrem no indicativo e são seguidos de infinitivo, formando assim um futuro perifrástico:

(19) O senhorio, à rendeira, que lhe trouxe uma oferta: – «Hás-de tornar a levá-las, senão fico de mal contigo» (Aquilino Ribeiro, *Volfrâmio*).

(20) Um amigo, a outro: – «Homem, hás-de me ensinar esse raciocínio para meu governo» (Marcelino Mesquita, *Envelhecer*).

(21) Um indivíduo, a um intruso, que o insulta na própria casa: – «Você vai sair daqui num repente, seu bêbado vadio! Não insulta mais um Parra, debaixo do tecto dos Parras» (Fernando Namora, *A noite e a madrugada*).

(22) O médico, à doente: – «Bem, vai-me fazer o seguinte: esse remédio, aqui, você vai tomar duas colheres de sopa, uma no almoço e outra no jantar» (Nelson Rodrigues, *A falecida*).

Também certas formas verbais com valor interjetivo servem à expressão da ordem, como, por exemplo, nas construções impessoais *basta!*, *basta de + nome*!, *chega*!, *chega de + nome!, vá de + infinitivo*!, etc. Eis alguns exemplos:

(23) Uma esposa, a uma intrusa, que lhe conquistou as simpatias do marido ("no auge da indignação, gritando"): – «Basta! Basta de pouca vergonha!» (Ernesto Rodrigues *et al*., *O conde barão*).

(24) O capataz, aos trabalhadores: – «Eh! Gente!... São horas, vá de andar! Eh! cachopos!» (Alves Redol, *Gaibéus*).

4 Formas verbais indiretas

A *ordem* e noções afins não são apenas expressas através de formas verbais diretas, como vimos anteriormente. Tais atos de fala podem também ser realizados por meio de formas verbais indiretas em que predominam os seguintes elementos:

a) Verbos volitivos e outros congéneres, expressos, em geral, na 1ª pessoa do indicativo presente.
b) Formulações verbais impessoais, em que predomina a construção *ser* + *adjetivo*, *ser* + *infinitivo* e outras semelhantes.

Nestas construções, a vontade de quem manda pode ser expressa através de verbos volitivos e outros semelhantes, como *aconselhar, desejar, esperar, exigir, impor, intimar, mandar, ordenar, pedir, proibir, querer, rogar, suplicar*, etc., expressos quer na forma afirmativa, quer negativa, e na 1ª pessoa do indicativo presente, como, por exemplo:

(25) Alguém com autoridade diz aos circunstantes: – «Aconselho aos senhores que se não intrometam onde não são chamados» (Fernando Amado, *O pescador*).

(26) Durante uma investigação de roubo, o administrador exige de uma colaborante: – «Vamos por partes. Primeiro desejo saber o que se passou» (Irmãos Campos Monteiro, *Santo de ao pé da porta*).

(27) Num tribunal, o juiz ordena ao advogado de acusação: – «Exijo uma retracção imediata do que acaba de dizer» (Aquilino Ribeiro, *Volfrâmio*).

(28) Um oficial, ao cabo e, depois, ao sargento: - «Não quero ninguém nas ruas depois das dez horas, percebeu?» (Vitorino Nemésio, *Paço do milhafre*).

Certas fórmulas verbais impessoais exprimem de modo também impessoal uma ordem mais ou menos atenuada, como nos exemplos seguintes:

(29) Um amigo, a outro, que se encontra mal: – «É melhor ires para a janela, tomar ar». Mas, como o amigo hesita, o outro emprega a forma direta, mais coerciva: – «Anda para a janela, Chico» (Leão Penedo, *Circo*).

(30) Um rebelde, "irritando-se", a dois viajantes, que caíram presos: – «Quantas vezes já lhes disse que a questão não é comigo, criaturas! E é bom pararem com essas lástimas, que eu não sou homem paciente» (Rachel de Queiroz, *Lampião*).

(31) O senhor de engenho, aos subordinados, durante a invasão das cheias: – «É preciso mandar canoa para o povo da Ponte. Lá é mais baixo, deve haver precisão de socorro» (José Lins do Rego, *Menino de Engenho*).

(32) O amo, aos trabalhadores: – «Há que botar-se mais água a este mosto» (Carlos Selvagem, *Entre giestas*).

(33) O professor, ao aluno: – «Para a outra vez faz-se menos barulho com esses pés, ouviu?» (Trindade Coelho, *Os meus amores*).

(34) A mãe, à filha: – «Isso não se discute agora (…) Deves fazer fé no que te dizem as pessoas que o sabem» (José Régio, *Os avisos do destino*).

(35) A mulher, ao marido e a um amigo, levantando "a voz metálica e terminante": – «Meus senhores, as histórias desse género estão proibidas» (Ester de Lemos, *Companheiros*).

5 Formas nominais, pronominais e adjetivais

Frequentemente, a "ordem" é expressa de forma simples e reduzida, limitando-se ao uso apelativo do vocativo, ou a expressões nominais, pronominais e adjetivais, sem suporte verbal e que apelam diretamente à ação. O gesto, a entoação e a situação de comunicação são, nestes casos, determinantes para a expressão da "ordem". Eis alguns exemplos:

(36) O patrão chama o criado, "batendo palmas": – «Seu Hilário! Seu Hilário!» O criado ("à porta"): – «Pron…pronto!» (Carlos Devinelli, *Guerra de nervos*).

(37) A mulher, ao marido, cuja conversa a importuna: – «(Com secura, atalhando-o) Ó Eduardo, por quem é!...» (Ramada Curto, *A noite do casino*).

(38) O patrão, ao marçano: – «O tabuleiro no balcão e isso para dentro» (Alves Redol, *Marés*).

(39) Um cliente, ao empregado do café. – «Um café bem quente e um conhaque mas num copo de balão, ouviu? Bem aquecido» (David Mourão-Ferreira, *Gaivotas em terra*).

(40) O pai, aos filhos: - «Prà mesa, meninos», e logo a seguir, em tom mais enérgico: – «Mesa» (Orígenes Lessa, *Rua do Sol*).

(41) Um empresário, "impondo-se", a dois indivíduos que lhe criticam a conduta comercial: – «Silêncio!» Eles calam-se, mas pouco depois "tentam falar" de novo, então o empresário, "imperioso", ordena: – «Silêncio, já disse!...» (Arnaldo Leite e Campos Monteiro, *O troca-tintas*).

(42) Alguém expulsa de sua casa duas importunas, ameaçando-as com uma vassoura, e num "grito de ódio": – «E rua!... Rua!... Ou racho-as!...» (Romeu Correia, *Sol na floresta*).

Outras expressões nominais, de que me dispenso dar abonações para não sobrecarregar esta exposição, poderiam ser chamadas à colação, como as seguintes, que indicam advertência: *Atenção!, Cautela!, Cuidado!, Respeito*!, etc. Ou então as seguintes, que apresentam valor exortado: *Calma!, Juízo!, Paciência!*, entre outras.

Certas formas pronominais podem ser usadas também com valor imperativo, como nos exemplos seguintes:

(43) A esposa, ao marido e à filha: – «Pronto! Pronto! Acabou-se. Tudo lá para fora!» (Miguel Torga, *Vindima*).

(44) Os ouvintes exigem dos que cantam: – «Outra! Outra [cantiga]». «Agora aquela de Roma!» (Trindade Coelho, *Os meus amores*).

Embora mais raramente, certos adjetivos e advérbios, usados com valor exclamativo, podem exprimir uma ordem, como nos seguintes exemplos:

(45) A mãe, aos filhos: – «Quietos, meninos. Chega de barulho! Seu pai está lendo! Para o quintal já!» (Orígenes Lessa, *Rua do Sol*).

(46) Um agente de polícia ordena ao menos graduado, quando observam o trânsito para entrarem com o automóvel na estrada: – «Agora» (Luiz de Sttau Monteiro, *Um homem não chora*).

(47) A patroa, "enérgica", ao criado insubordinado: – «Retire-se!» Mas, como ele vai protestar, a patroa, "apontando-lhe a porta", ordena: – «Imediatamente!» (Gastão Tojeiro, *Minha sogra é da polícia ou A rival de Sherlock Holmes*).

A estes exemplos poderíamos acrescentar abonações em que ocorrem os advérbios *depressa, devagar, abaixo, adiante, fora, não, de maneira nenhuma*, etc.

6 Interjeições e expressões de natureza interjetiva

As interjeições propriamente ditas são em geral de natureza onomatopeica e encerram diversos valores semânticos. A par destas, usam-se também certas formas lexicais com valor interjetivo e significados diversos. Dumas e doutras apenas cabem aqui aquelas que têm caráter volitivo ou jussivo. Eis alguns exemplos:

(48) O patrão, ao empregado: – «Schiu! Nem uma palavra! Podem ouvir-nos…» (Ernesto Rodrigues *et. al.*, *O conde barão*).

(49) «– Chut… – fizeram as manas, pondo os dedos nos lábios, direito ao irmão» (M. Teixeira-Gomes, *Gente singular*).

(50) O professor, aos alunos: – «Caluda, seus fedelhos!» (Trindade Coelho, *Os meus amores*).

(51) O cabo da guarda, a um grupo suspeito: – «Alto ou vai fogo!» (Aquilino Ribeiro, *Volfrâmio*).

(52) Um indivíduo, a um cavalheiro importuno, "num arremesso", apontando-lhe a saída: – «Embora! (…) Vá! Embora daqui!» (Alfredo Cortez, *Lá-lás*).

(53) Um colega, a outro: – «E agora…ala! Deixa-me dormir» (=vai-te embora). (David Mourão-Ferreira, *Gaivotas em terra*).

Várias outras interjeições e formas interjetivas se poderiam acrescentar, como *hé, psst, upa; avante, calma, coragem, força*, etc.

7 Indicações gestuais

Embora o gesto, a mímica e a entoação sejam caraterísticas exclusivas da língua oral, encontrei nos textos que serviram de córpus a esta investigação vários exemplos em que a "ordem" expressa através do gesto é descrita por palavras. Aqui dou alguns exemplos como mera curiosidade:

(54) «Juiz faz gesto à testemunha para sentar-se, e ao advogado para início da inquirição». (Carlos Devinelli, *Sem lar*).

(55) «Teve mesmo o Antunes de abrir-lhe [à mulher] os olhos e fazer-lhe até um sinal intimativo, para a aquietar» (Urbano Tavares Rodrigues, *As aves da madrugada*).

(56) «…acrescentou, fazendo com a mão que se calassem, que se calassem depressa» (Trindade Coelho, *Os meus amores*).

8 Recursos linguísticos usados na atenuação e no reforço da ordem

Não cabe aqui expor desenvolvidamente a variedade de recursos linguísticos de que a língua dispõe para atenuar ou reforçar a "ordem" e que foram inventariados no córpus textual que serviu de base à dissertação.

Apresentarei apenas alguns recursos de um tipo e de outro, sem abonações textuais, para não sobrecarregar esta exposição.

Assim, para atenuar, usam-se:

a) Fórmulas de cortesia, como *fazer(o) favor, por favor, ter paciência, ter a bondade, por obséquio*, etc.

b) Expressões denotadoras de carinho, como a utilização de formas nominais de apelo ou vocativo no diminutivo ou de uso familiar, como *Joãozinho, Paulinha, meu filho, meu bem, meu querido amigo, homenzinho*, etc.

c) Formas verbais atenuadas, como *pedir, suplicar, poder + infinitivo, não se importar de + infinitivo*, etc., muitas vezes com recurso ao imperfeito do indicativo.

d) Recurso à formulação interrogativa.

Para reforçar a ordem, são também variados os meios linguísticos, como

a) Expressões reveladoras de uma certa dureza ou mais incisivas, com valor coloquial, e usadas no imperativo, como *por-se a cavar (=sair), por-se no olho da rua (=sair), sair da vista, girar daqui para fora, calar essa boca, calar a caixa, meter a viola no saco, por a caranguejola a andar*; etc.

b) Recurso à iteração sinonímica, através da repetição da mesma forma verbal ou de expressões sinónimas (por exemplo, "*aproxime-se, chegue-se*", "*schiu, cala-te, não fales*", "*soltem-me, larguem-me*", "*escuta, presta-me atenção*", etc.), por vezes com gradação de sentido (como "*fale, diga mais, diga tudo*", "*vai, anda, corre*", "*vá-se embora, saia, deixe-me*", etc.).

c) Utilização de advérbios e expressões com valor adverbial, como *já, imediatamente, duma vez por todas, depressa, com toda a urgência, ligeiro, rápido*, etc.

d) Recurso à ameaça, como em expressões do tipo "*ou vens, ou racho-te*", "*ou te calas, ou rebento contigo*", "*cale-se ou puno-o aqui mesmo*", *saia daí ou então disparo*", "*caluda, que vai tudo raso*", "*não se aproxime que eu grito*", etc.

e) Recurso à antífrase, como desafio (por exemplo: "*desça desse cavalo e eu já lhe digo*", "*experimenta abrir a boca, e vais ver*") ou por ironia (por exemplo: "*faça muitas dessas*", "*dá o*

que tens, e come do ar", "brinque com o lume, e depois queixe-se").

f) Uso de expressões de caráter invocativo como "*pelo amor de Deus", pela alma de meu pai", "pelas tuas alminhas", por caridade*, etc.

g) Recurso a imprecações com valor injurioso ou depreciativo, como "*alma do diabo", "cachorro", "maldito", "malvado", "palhaço", "caramba", "com os diabos", "raios te partam", "vá para o diabo*", etc.

9 Resultados e conclusões

O trabalho aqui invocado sobre a expressão da "ordem" e atos diretivos congéneres, assim como os resultados da investigação que foram explanados mostram-nos a grande variedade e riqueza da língua na sua faceta comunicativa. Tais resultados mantêm-se plenamente atuais e dão um contributo muito importante para a elaboração de uma gramática comunicativa do Português. O ideal seria que tal gramática pudesse basear-se, nos seus múltiplos aspetos, em análises linguísticas similares, assentes em resultados obtidos de córpus textuais em que predominam a linguagem coloquial e a interação comunicativa. Em geral, tais análises linguísticas tornam-se extremamente morosas e exigem múltiplos recursos humanos e financeiros, o que tem dificultado a sua viabilização.

Por isso, quando elaborámos o *Nível Limiar* (Casteleiro/ Meira/ Pascoal 1988) do Português, publicado conjuntamente pelo Conselho da Europa e pelo Instituto de Cultura e Língua Portuguesa

(ICALP), socorremo-nos dos trabalhos existentes, como a dissertação mencionada e outros entretanto efetuados.

Mas a base do trabalho apresentado foi o conhecimento intuitivo que os autores tinham da língua, a sua experiência didática no ensino, assim como a contribuição das várias gramáticas e estudos gramaticais existentes sobre o Português e também das obras congéneres para outras línguas, sobretudo românicas.

Uma tarefa sempre complexa consiste em selecionar e seriar os resultados das análises ou descrições linguísticas em conformidade com os níveis de ensino-aprendizagem.

No trabalho aqui apresentado procurámos determinar a frequência dos diversos recursos utilizados na expressão da "ordem" e atos de fala similares, recorrendo à estatística. Este aspeto importante da investigação, que aqui não foi tido em conta, pode ajudar a determinar tal seriação.

Perdoe-se-me a ousadia de ter vindo aqui apresentar um trabalho realizado há mais de cinquenta anos, mas cuja validade e atualidade creio terem ficado demonstradas. Queria sobretudo destacar quão importante foi esse trabalho na minha formação linguística e na prossecução da minha carreira académica e de investigação.

A perspetiva descritiva da língua, baseada na interação comunicativa, esteve sempre presente na lecionação das disciplinas de que me ocupei, nomeadamente em "Sintaxe e Semântica do Português", assim como em seminários de graduação e pós-graduação, e nos meus trabalhos de investigação. Até mesmo no *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea* (Casteleiro 2001) da Academia

das Ciências de Lisboa, publicado pela Editorial Verbo e cuja elaboração tive o prazer de coordenar, essa preocupação esteve sempre presente. É disso exemplo a riquíssima informação gramatical que está presente nos artigos desse *Dicionário*.

Referências bibliográficas

Casteleiro, João Malaca (1961): *A expressão da 'ordem' na língua portuguesa do século XX. Estudo sintático-estilístico baseado em autores portugueses e brasileiros*. Dissertação de Licenciatura (Filologia Românica). Lisboa: Universidade de Lisboa.

Casteleiro, João Malaca (coord.) (2001): *Dicionário da língua portuguesa contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*. Lisboa: Verbo.

Casteleiro, João Malaca (2014): *A arte de mandar em português: estudo sintático-estilístico baseado em autores portugueses e brasileiros*. Rio de Janeiro: Lexikon.

Casteleiro, João Malaca/ Meira, Américo/ Pascoal, José (1988): *Nível limiar: para o ensino / aprendizagem do Português como língua segunda / língua estrangeira*. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa; Strasbourg: Conselho da Europa.

Galichet, Georges (1950): *Essai de grammaire psychologique du français moderne*. Paris: Presses Universitaires de France.

Matte Bon, Francisco (1992a): *Gramática comunicativa del español*, tomo I: *de la lengua a la idea*. Madrid: Edelsa.

Matte Bon, Francisco (1992b): *Gramática comunicativa del español*, tomo II: *de la idea a la lengua*. Madrid: Edelsa.

Zwickauer Forum Interkulturelle Kommunikation und Sprache

Nr. 6

Gramática Comunicativa e Ensino de Português Língua Não Materna num Mundo Multilíngue

Estudos

In Memoriam

do Professor Doutor João Malaca Casteleiro

Thomas Johnen

Liliane Santos

Jürgen Schmidt-Radefeldt (eds.)

Zwickau
Westsächsische Hochschule Zwickau,
Fakultät Angewandte Sprachen und Interkulturelle Kommunikation
2025

ISBN: 978-3-946409-07-6

DOI: 10.34806/9783946409076

Sumário

O Professor Doutor João Malaca Casteleiro – pioneiro da gramática comunicativa

Thomas Johnen, Liliane Santos e Jürgen Schmitt-Rafedeldt 8

Monsieur le Professeur João Malaca Casteleiro – un pionnier de la grammaire communicative

Thomas Johnen, Liliane Santos, Jürgen Schmidt-Radefeldt 33

João Malaca Casteleiro – ein Pionier der kommunikativen Grammatik

Thomas Johnen, Liliane Santos, Jürgen Schmidt-Radefeldt 59

Homenagem ao Professor Doutor João Malaca Casteleiro, eminente lexicólogo português, e meu amigo (Teixoso, Covilhã, 1936 – Lisboa, 2020)

Jürgen Schmidt-Radefeldt 88

Alguns aspetos de uma gramática comunicativa do Português e sua contribuição para um ensino mais eficaz da língua a aprendentes estrangeiros

João Malaca Casteleiro 95

Observações sobre gramáticas comunicativas ou do diálogo incluindo sinais interactivos

Jürgen Schmidt-Radefeldt 117

Um caso harmônico de aprendizagem da língua portuguesa e suas variantes através da gramática comunicativa em aulas de PLE na Universidade de Huelva

Giselle Menezes Mendes Cintado.....148

As histórias digitais no contexto do ensino do Português no estrangeiro – um contributo para o fomento da comunicação

Fátima Isabel Guedes da Silva e *Estela Pinto Ribeiro Lamas*..... .167

O ensino de PLE a deficientes visuais espanhóis

Lilian dos Santos Ribeiro..... 195

Das einfache Futur in ausgewählten Grammatiken und Lehrbüchern des Portugiesischen, Spanischen, Französischen und Italienischen aus dem deutschsprachigen Raum

Karin Weise..... 223

Avaliação da competência comunicativa oral de estrangeiros em português língua estrangeira/segunda língua: contribuições para a formação docente

Alexandre do Amaral Ribeiro 266

Algumas observações em torno da descrição da construções impessoais em português numa perspectiva comunicativa

Liliane Santos 292

Respostas curtas assertivas numa gramática comunicativa do português

Thomas Johnen..... 322

Entdeckungen im ILB: «eucalipto». in aller Munde

Gunther Hammermüller..... 384

Bibliografia seletiva da obra do Professor João Malaca Casteleiro

Jasmin Göthel, Thomas Johnen, Liliane Santos e Jürgen Schmidt-Radefeldt..... 433

Sobre as autoras e os autores deste volume/
Über die Autorinnen und Autoren dieses Bandes..... 475

Zwickauer Forum Interkulturelle Kommunikation und Sprache

(ISSN 2700-5968)

http://www.fh-zwickau.de/zwiksprache

Nr. 1: Sabine Dieng-Weiß (2019): *Spanische Fachkräfte in der Krankenpflege in Deutschland: Erfahrungen und Erwartungen.*

ISBN: 978-3-946409-03-8; DOI: 10.34806/q7yr-7c44

https://d-nb.info/1210446189/34

Resumen en español.

Nr. 2: Julia Gelinski (2019): *Interkulturelle Erfahrungen deutscher Studierender in spanischen Unternehmen*.

ISBN: 978-3-946409-01-4; DOI: 10.34806/rfv9-b177

http://d-nb.info/1216496854/34

Resumen en español.

Nr. 3: Thomas Johnen (2019): *Nominale Anredeformen in Fernsehwahlduellen: ein multilingualer Vergleich*.

ISBN: 978-3-946409-02-1; DOI: 10.34806/19wq-t276

https://d-nb.info/1210449269/34

Resumo em português.

Nr. 4 Bao Trang Ngo (2021): *Integration der Vietnamesen in Ostdeutschland: Deutsche und vietnamesische Sichtweisen in qualitativen Interviews.*

ISBN: 978-3-946409-05-02; DOI: 10.34806/x4gd-gm78

https://d-nb.info/123599273X/34 **Trừu tượng trong tiếng việt.**

Nr. 5 Thomas Johnen/ Christopher Mattern/ Jasmin Wunderlich (red.) (2023): *Portugiesisch - Globale Sprache des 21. Jahrhunderts: Kulturen, Literaturen, Wissenschaft und Wirtschaft: Abstracts der Vorträge auf dem 15. Deutschen Lusitanistentag, 19.-23. September 2023, Westsächsische Hochschule Zwickau; Português - Língua global do século XXI: Culturas, Literaturas, Ciência e Economia; Caderno de resumos do 15° Congresso Alemao de Lusitanistas, 19 a 23 de setembro de 2023, Universidade de Ciências Aplicadas de Zwickau*.

ISBN: 978-3-946409-08-3; DOI: https://doi.org/10.34806/679p-3b04;

https://d-nb.info/1312838353

Nr. 6: Thomas Johnen/ Liliane Santos/ Jürgen Schmidt-Radefeldt (eds.) (2025): *Gramática Comunicativa e Ensino de Português Língua Não Materna num Mundo Multilíngue: Estudos* In Memoriam *do Professor Doutor João Malaca Casteleiro*.

ISBN: 978-3-946409-07-6; DOI: 10.34806/9783946409076

Zusammenfassungen auf Deutsch

Nr. 7: Carlos Roberto de Oliveira Lima/ Gabriel Silva Xavier Nascimento/ José Raimundo Rodrigues (Orgs.) (2025, no prelo/ im Druck): *Fontes para outras histórias da educação dos surdos*.

ISBN: 978-3-946409-09-0;

Abstracts in English; Zusammenfassungen auf Deutsch